

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

AS RAÍZES DA MERITOCRACIA: A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO BRANCO E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Isabele da Costa Lourenço (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Mariane Aparecida Vilas Boas Ferreira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Adriana Barin de Azevedo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: lourencoisabele0@gmail.com
mavilasbferreira@gmail.com

Palavras-chave: Meritocracia. Racismo. Ensino Superior. Cotas Raciais.

INTRODUÇÃO

A história do Brasil é fundada na imposição do estilo de vida dos colonizadores e na dor dos colonizados. Nessa perspectiva, ser negro no Brasil, desde os primórdios, significa ser destituído da sua liberdade de expressar-se e de ter seus direitos respeitados. A ideologia que sustenta a hierarquia e o não questionamento das estruturas racistas no Brasil repercute nas instituições educacionais de modo implícito, através de discursos propagados nos meios sociais, resultando na falsa concepção sobre o que é ser negro e, conseqüentemente, dificultando a ascensão dos mesmos dentro da sociedade, especialmente no que se refere ao acesso à educação. Essas narrativas, apoiadas por discursos meritocráticos veiculados por instituições culturais, midiáticas e educacionais, impõem à população a adesão a um ideal social branco, intensificando a desigualdade social. Por meio da ilusão de mérito vinculado a livre concorrência, culpabiliza-se os negros e os menos privilegiados pelo próprio "fracasso", limitando seu acesso a espaços importantes como universidades. Isso reforça a alienação sobre as raízes históricas dessas disparidades sociais, beneficiando a manutenção da hierarquia social.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe-se a refletir sobre como o discurso branco, no qual a educação brasileira está ancorada, apresenta-se como sendo uma pauta improrrogável para a elaboração de discussões sobre a exclusão dos negros dentro dos ambientes acadêmicos. Em

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

vista disso, o objetivo geral busca questionar os motivos de interdição do acesso de estudantes negros ao ensino superior público, analisando práticas discursivas, simbólicas e materiais que culminam na prevalência e fortalecimento dos discursos supremacistas presentes nas universidades, sobretudo relacionados ao mito da meritocracia. Além disso, busca-se, através dos objetivos específicos, como esses discursos investigam impactam diretamente no ingresso e permanência das pessoas negras na graduação, questionar a culpabilização da pessoa preta pelo seu “fracasso escolar” nesse processo, relacionando também a questão dos impactos causados pela não aceitação de cotas e denunciar a formação em Psicologia, apontando a ausência de autores negros na grade curricular e o impacto que isso causa no exercício da profissão.

MÉTODO

A pesquisa, de caráter bibliográfico, foi realizada em três etapas. Na primeira etapa, foi feito um levantamento de artigos e teses em bancos de dados a partir dos descritores: meritocracia, racismo, ensino superior e cotas raciais. Na segunda etapa, discutiram-se as consequências da exclusão geradas pela herança escravocrata brasileira e qual o seu impacto na permanência dos alunos negros na esfera escolar e no futuro ingresso desses no ensino superior, trazendo uma interpretação histórica dos fatos atuais que impedem a efetivação das políticas de cotas. Ainda na segunda etapa, foram analisadas como as narrativas apresentadas em salas de aula, nos ensinos fundamental e médio, minimizam os saberes afro-brasileiros no ensino e como as relações entre alunos e professores somadas à falta de representatividade nesses espaços estão intrinsecamente ligadas ao fracasso das pessoas negras. Na terceira etapa, será realizada uma análise dos materiais estudados e um levantamento de textos sobre a relação entre a meritocracia no ensino superior e pessoas negras, para problematizar de que modo a ideia de meritocracia pode estar construída a partir do modo de subjetivação branco. Ademais, a pesquisa busca examinar também a lei de cotas, a exclusão de personalidades negras nas grades curriculares e suas consequências

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A bibliografia, incluindo autores como Araújo (2019), Santos (2009), Benedito e Fernandes (2020), Gomes (2019) e Almeida (2021), permitiu averiguar a perpetuação da concepção da meritocracia como meio de alcançar os objetivos pessoais e profissionais,

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

ignorando-se os contextos sociais que envolvem as vivências dos indivíduos, seus privilégios e dificuldades, e a que grupo étnico pertencem. Aferiu-se também que essas ideologias não são exclusividade de pessoas sem letramento acadêmico; inúmeros professores universitários reproduzem esses discursos e demonstram desaprovação à política de cotas, sem buscar compreender sua fundamentação e importância na sociedade brasileira. Quanto à permanência de estudantes negros no ambiente universitário, esta pesquisa não apenas identificou e compreendeu as barreiras e desafios enfrentados por essa comunidade, mas também propôs soluções e políticas eficazes para promover uma maior inclusão e equidade no ensino superior.

Concomitantemente, o estudo buscou investigar as funções que a psicologia desempenha diante da lógica meritocrática e examinar como a formação e prática dos psicólogos podem estar deficientes em relação ao cuidado com a pessoa negra. Adicionalmente, construiu-se uma reflexão sobre como a atenção e a escuta qualificadas propostas pela formação em psicologia, muitas vezes não contemplam as questões de sofrimento racial sofridas pela população negra. Por fim, entendemos que os estudos iniciados nessa pesquisa não estão esgotados, mas já contribuem com alguns questionamentos para que as universidades públicas revejam seu papel como agentes ativos na luta contra o racismo em ambientes acadêmicos, ao invés de reforçarem a sua perpetuação.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021

ARAÚJO, D. P. “Inclusão com mérito” e as facetas do racismo institucional nas universidades estaduais de São Paulo. **Revista Direito e Práxis** [online]., v. 10, n. 03. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdp/a/7xQjqmcDHrcyRnLcHV4tqxn/#>>. Acesso em 28 fev. 2024.

BENEDITO, M. S; FERNANDES, M. I. A. Psicologia e Racismo: as Heranças da Clínica Psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 40. n. spe. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1982-3703003229997> >. Acesso em 23 fev. 2024.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2019.

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em:

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

<<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11778/1/Tese%20%20Dyane%20Santos.pdf>>.

Acesso em: 15 jan. 2024.